



## A LIÇÃO DA GREVE DOS CORREIOS



Após 36 dias de luta, os trabalhadores dos Correios encerraram sua greve na última segunda-feira, 22/9, após serem derrotados pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), que seguiu à risca as orientações do governo Bolsonaro.

Os ministros do TST, que recebem mais de R\$ 37 mil (fora os diversos benefícios), retiraram direitos históricos dos ecetistas (categoria com o menor salário entre as empresas públicas), conquistados ao longo de décadas de lutas, rebaixando a remuneração destes trabalhadores em até 40%, além de outras vantagens e benefícios. A organização dos trabalhadores (os 36 Sindicatos e a Federação nacional - FENTECT), também foi vigorosamente atacada pelos privatistas de plantão.

Os trabalhadores dos Correios, sem dúvidas, realizaram uma greve extremamente forte, a maior de sua história até o momento, o único e verdadeiro grande enfrentamento do movimento sindical a este governo nos últimos meses. No entanto, na atual conjuntura, a única forma do movimento sair vitorioso será com a unidade das demais categorias – uma greve de força e de resistência nacional, pois os ataques do governo não se

dirigem apenas contra os ecetistas.

O julgamento do Dissídio Coletivo dos trabalhadores dos Correios foi a efetivação da política de rebaixamento do poder de compra dos salários e das condições de trabalho para promover, após o sucateamento da empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) e a redução de custos com pessoas, a privatização.

O governo Bolsonaro conseguiu impor aquilo que vinha prometendo: enxugar a Estatal esfolando os trabalhadores até a “última gota”, para entregar aos grandes monopólios privados, a preços irrisórios, uma empresa altamente lucrativa, o que significará acabar, inclusive, com seu caráter social. E mais do que isto, o governo deu o “recado” do que virá para as outras categorias que, assim como a categoria ecetista, terão absolutamente tudo retirado, pois o que está colocado é o “leilão” das estatais brasileiras, o desmonte do Estado e, conseqüentemente, a superexploração da população e o empobrecimento cada vez maior da classe operária.

Esta derrota foi de toda a sociedade, das organizações sociais, partidos de esquerda e sindicatos. O que está por vir, todavia, é ainda muito pior e exigirá uma articulação e unidade na luta se quisermos barrar o modelo de extermínio de todo o serviço público e dos direitos trabalhistas, tal como proposto missão deste governo.

***Só uma GREVE GERAL, por tempo indeterminado, será capaz de impedir as atrocidades que se avizinham contra toda classe trabalhadora.***

***À LUTA!***



**Leia e assine o MANIFESTO PELA FRENTE ÚNICA DE ESQUERDA NO BRASIL através do link: <https://forms.gle/evs2hav32pkRDizQ9>**

## **TODO APOIO À CHAPA 1 – ADUnB: SEMPRE VIVA**



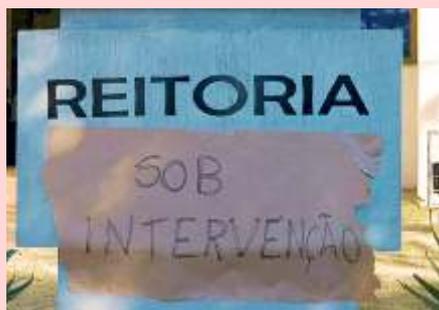
A LPS apoia a Chapa 1: ADUnB: Sempre Viva para o processo eleitoral da gestão 2020-2022, que está em curso na Universidade de Brasília (UnB).

Nesse momento de grandes ataques às Universidades públicas e aos direitos da classe trabalhadora, é preciso ter um Sindicato forte, com ações estratégicas e articulação local e nacional com outras categorias, organizações e sindicatos para fazer frente a este desmonte.

Acreditamos na força dos companheiros e companheiras da Chapa 1: ADUnB Sempre Viva para ampliar a luta por direitos e contra a privatização do Ensino Superior.

Nos dias 24 e 25 de setembro, vote, participe, não permita retrocessos nesta luta. Chapa 1: ADUnB Sempre Viva.

## **INTERVENÇÃO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: DITADURA**



Bolsonaro quer destruir a autonomia das Instituições de Ensino Superior (IES) para agilizar a privatização do ensino superior no Brasil. As IES vêm sofrendo ataques como cortes de recursos, atentados contra a liberdade de pensamento e ameaças de privatização com projetos como Future-se.

Ao impedir que Reitores e reitoras, eleitos em consultas públicas sejam empossados, o Governo Federal ataca a autonomia universitária, que garante, minimamente, a autogestão nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A indicação, pelo governo, de candidatos alinhados ao seu pensamento político, mesmo que derrotados nas consultas, demonstra o caráter autoritário com que esse governo quer impor sua política.

## **PELA VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM**



Ao contrário do que a grande imprensa diz o texto da PEC 32/2020 O ano de 2020 foi considerado como o ano da Enfermagem pela OPAS - ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE e pela OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE.

No último dia 19, na Praça da Liberdade em Belo Horizonte, ocorreu o Ato Pela Enfermagem, com o objetivo de valorizar a profissão e lutar pelos direitos e as vidas destes trabalhadores que têm salvado tantas vidas nesta pandemia.

Estiveram juntos na manifestação o SINDIBEL (Sindicato dos Servidores e Empregados Públicos de Belo Horizonte), o COREN-MG

(Conselho Regional de Enfermagem do Estado de Minas Gerais) e a ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem), oportunidade em que defenderam a aprovação do PL 799/19, que cria o piso salarial da enfermagem e estabelece a jornada de 30 horas.

Pela valorização da categoria!  
#CrieOPisoDaEnfermagem

## **DESMONTAR SERPRO E DATAPREV**



Está em curso o desmonte do SERPRO e DATAPREV, promovido pelo governo Bolsonaro, pouco se importando se isto significa a destruição do patrimônio público e se importará em impacto social negativo. Demitir trabalhadores e precarizar a prestação dos serviços à população, principalmente no atendimento aos mais pobres, está na conta e é indiferente a este governo, a serviço dos donos de fortuna, banqueiros e milionários, nacional e internacional.

O desprezo pelos trabalhadores está demonstrado na prática das direções das empresas, que, na campanha salarial/2020, sem solução até agora (sendo MAIO a data base), vieram para a negociação com o firme propósito de destruir conquistas históricas.

A meta é reduzir custos com pessoas. A população que fique desassistida, os trabalhadores que fiquem desempregados. Quem sabe até morrem alguns, com este plano de volta ao trabalho absolutamente descabido e desnecessário divulgado pelo SERPRO?

Não à privatização do SERPRO e da DATAPREV